



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 100-1

31 março 2008
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
100^a sessão
19 – 23 maio 2008
Londres, Inglaterra

**Desenvolvimento do mercado
e promoção do comércio cafeeiro
na África oriental e meridional**

Resumo do relatório final

Antecedentes

1. Este documento contém extratos do relatório final do projeto “Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional”, que a Agência de Execução do Projeto, o Escritório de Serviços para Projetos das Nações Unidas (UNOPS), apresentou.
2. O projeto começou em outubro de 2000 e terminou em setembro de 2006. Os países participantes foram a Tanzânia, Uganda e o Zimbábue.
3. Uma cópia da íntegra do relatório em inglês (incluindo todos os Anexos) pode ser obtida da Secretaria, em CD-Rom, mediante solicitação.

Ação

Solicita-se ao Conselho que note este documento.

DESENVOLVIMENTO DO MERCADO E PROMOÇÃO DO COMÉRCIO CAFEIEIRO NA ÁFRICA ORIENTAL E MERIDIONAL

Resumo do relatório final

O que o projeto alcançou

- a) Promulgação de legislação de habilitação de armazéns em Uganda em fevereiro de 2006 (com sanção presidencial em junho de 2006) e na Tanzânia em abril de 2005 (com sanção presidencial em junho de 2005). Essa legislação principalmente reconhece recibos de armazém como título, desta forma garantindo os interesses de emprestadores e outros terceiros a quem os recibos sejam transferidos. Proporciona também uma estrutura para regulamentar a emissão de recibos de armazém, em particular na designação de agências regulamentadoras. Isso minimizará o risco de fraude na emissão de recibos e, portanto, criará confiança no sistema.
- b) Desenvolvimento de um sistema único de informações de mercado, que não só garante a divulgação tempestiva de informações confiáveis, mas também é sustentável no longo prazo para o setor cafeeiro de Uganda e os setores cafeeiro e algodoeiro da Tanzânia. O modelo deve ser posteriormente replicado no setor algodoeiro de Uganda.
- c) Atualização dos sites das juntas de produtos básicos (exceto no caso da Organização do Desenvolvimento do Algodão, de Uganda), para apoiar a divulgação de informações.
- d) Em Uganda o Sistema de Recibos de Armazém (SRA) foi testado com êxito tanto no setor cafeeiro como no setor algodoeiro, usando gestores de garantias, como se relata abaixo:
 - Na área do café, três testes foram conduzidos em Mbarara (região Oeste), Mbale (região Leste) e Muhame (região Central). Embora os volumes depositados fossem inferiores a 50 toneladas em todos os casos, os testes demonstraram que sociedades cooperativas primárias bem organizadas e outros grupos de agricultores podiam usar o sistema para vender seu café não-processado (pergaminho ou kiboko) a granel por cerca de 30% acima do preço de mercado.
 - Na área do algodão, dois testes foram conduzidos, ambos no mesmo lugar, e envolvendo a União Cooperativa de Nyakatonzi como operadora da usina descaroadora/do armazém. Os agricultores participantes faturaram até 40% mais do que teriam faturado se tivessem vendido a semente do algodão, pois a União lhes pagou pelo equivalente em líter.

- e) O maior sucesso dos testes do SRA foi no setor cafeeiro da Tanzânia, que, usando estoques como garantia, todos os anos atrai financiamento no equivalente a cerca de US\$10 milhões de três bancos (CRDB Bank, Kilimanjaro Cooperative Bank e Exim Bank).
- f) O SRA do algodão ainda terá de se transformar efetivamente em atividade comum, mas o teste foi extremamente bem-sucedido ao ajudar uma importante sociedade primária a aumentar a produção de algodão de seus membros, que passou de pouco mais de 130.000 kg de semente de algodão para mais de 1.100.000 kg em cerca de três anos.
- g) No Zimbábue, o resultado foi um pouco decepcionante, devido sobretudo a condições desfavoráveis na macroeconomia e no setor de produtos básicos. Apesar disso, os principais componentes do SRA foram elaborados tanto no caso do café como da soja, incluindo:
- Operadores fidedignos de armazéns foram conscientizados e mostraram interesse em oferecer serviços de armazéns a terceiros, com estoques como garantia.
 - A participação de um gestor local de garantias, a ITS-Socotec, foi assegurada.
 - Recibos de armazém padronizados, com suficientes elementos de segurança, foram impressos e emitidos.
 - A participação de dois bancos importantes – o Kingdom Bank (particular) e o Agribank (estatal) – foi conseguida.
 - Depositários potenciais, em particular grupos de pequenos agricultores nos sub-setores do café e da soja, e produtores de soja relativamente maiores, foram conscientizados através de workshops, folhetos sobre o projeto e artigos na imprensa.
 - Alcançou-se com o Ministério da Agricultura um acordo para integrar a divulgação das informações de mercado sobre o café e a soja ao sistema do Ministério.
 - Manuais sobre garantia de qualidade foram produzidos tanto para o café como a soja (em anexo), e eventos de treinamento organizados para grupos de pequenos agricultores e outros interessados importantes.

Conclusão e recomendações

O avanço significativo que se conseguiu no desenvolvimento do SRA e dos sistemas de apoio ao mercado e garantia de qualidade em Uganda e na Tanzânia melhorou consideravelmente as perspectivas de tornar comum o uso do SRA no financiamento e comercialização dos

produtos básicos agrícolas. Não foram apenas os setores cafeeiro e algodoeiro que se beneficiaram, pois existe a clara intenção de estender os benefícios a outros produtos básicos armazenáveis.

Daí que, dentro de Uganda e da Tanzânia, os benefícios do projeto não se limitaram aos dois setores visados. As experiências e lições do projeto estão começando a ter um impacto positivo nas opções para aprimorar o financiamento e a comercialização das safras que estão sendo consideradas não só na África oriental e meridional como em todo o continente.

Mesmo no Zimbábue, onde condições adversas na macroeconomia e nos setores de produtos básicos tornaram a consecução dos objetivos do projeto bastante difícil, foram conseguidos alguns avanços que podem constituir uma boa base de apoio ao sistema quando as condições melhorarem.

Os sucessos do projeto, no entanto, são um tanto frágeis e podem ser solapados por problemas como, por exemplo, a falta de profissionais habilitados, entre os quais reguladores e funcionários dos armazéns e dos bancos. Além disso, a nível primário, a inexistência de organizações fortes de produtores limitaria os benefícios do sistema para os pequenos agricultores, que dominam a produção não só de algodão e café, como também da maioria dos demais produtos básicos agrícolas nos países participantes e no resto da África subsaariana.

Iniciativas de apoio para lidar com esses problemas no longo prazo garantiriam a consolidação e continuação do que o projeto conseguiu. Deixariam também subentendido que o investimento do FCPB no projeto pode trazer benefícios duradouros aos países participantes, com potencial de impacto sobre as escolhas de outros países africanos que se vejam diante de entraves semelhantes nas áreas do financiamento e da comercialização das safras.

Apêndices (disponíveis em CD-Rom):

Apêndice 1	Resumo da entrega dos resultados dos projetos CFC/ICO/03 e CFC/ICAC/12 – Componente de financiamento do comércio e atividades correlatas dos projetos de recibos de armazém do algodão e do café financiados pelo CFC
Apêndice 2	Manual de treinamento sobre o sistema de informação do mercado cafeeiro em Uganda
Apêndice 3	Garantia da qualidade do café em Uganda – Manual de treinamento
Apêndice 4	Garantia da qualidade do café na Tanzânia – Manual de treinamento
Apêndice 5	Procedimentos e manual de supervisão e inspeção de armazéns

- Apêndice 6 Manual de treinamento sobre o sistema de informação do mercado algodoeiro na Tanzânia
- Apêndice 7 Manual de treinamento sobre o sistema de informação do mercado cafeeiro na Tanzânia
- Apêndice 8 Projeto do Sistema de Recibos de Armazém – Manual de treinamento sobre o café, Zimbábue
- Apêndice 9 Projeto do Sistema de Recibos de Armazém – Manual de treinamento sobre a tecnologia pós-colheita da soja
- Apêndice 10 Planos propostos de acompanhamento e estratégia de saída para transformar em procedimentos comuns resultados do projeto financiado pelo FCPB do desenvolvimento de mercado e promoção do comércio de café e de algodão na África oriental e meridional
- Apêndice 11 Orçamento e contribuições do Instituto de Recursos Naturais (NRI) aos planos propostos de acompanhamento e estratégia de saída para transformar em procedimentos comuns resultados do projeto financiado pelo FCPB do desenvolvimento de mercado e promoção do comércio de café e de algodão na África oriental e meridional